

BOLSISTA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mireli M. Crestani, Érica L. Cunha, Fabiane S. D'Avila
Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC
Margareth Linhares Martins, Ms.
Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC
gueth@matrix.com.br.

Resumo

Trata de relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de Enfermagem enquanto bolsistas de extensão do projeto “Consolidando a Política de Atenção à Pessoa Ostomizada para o Estado de Santa Catarina: Rearticulando as Parcerias” (2000-2002). O projeto objetiva promover políticas públicas de saúde, contemplando os princípios do SUS, e o atendimento das necessidades da pessoa ostomizada. Nas atividades desenvolvidas promove-se educação em saúde entre docentes, discentes, profissionais de saúde, usuários e familiares, proporcionando um saber fazer consciente, crítico, transformador e humanizador.

Palavras-chave: projeto de extensão, pessoa ostomizada, educação em saúde.

Introdução

Nossa primeira experiência com pessoas ostomizadas, ou seja, aquela com desvio de eliminação fecal e/ou urinária, usuária de bolsa coletora, que exige cuidados especiais, se deu no início do ano de 2002, quando estávamos na 3ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, e percebemos a necessidade e a vontade de ampliar horizontes, ultrapassando o além muros das salas de aula. Desde o primeiro contato com o projeto e o trabalho desenvolvido pelo mesmo, identificamo-nos com a causa das pessoas ostomizadas.

Após termos passado por um processo de seleção, nos tornamos bolsistas de extensão do Projeto “Consolidando a Política de Atenção à Pessoa Ostomizada para o Estado de Santa Catarina: Rearticulando as Parcerias” e também membros do GAO – Grupo de Apoio à Pessoa Ostomizada. O GAO é um grupo interdisciplinar e interinstitucional que se caracteriza por um trabalho em parcerias com a Universidade Federal de Santa Catarina, através do Departamento de Enfermagem/ NUCRON – Núcleo de Convivência em Situação Crônica de Saúde/ Hospital

Universitário, Secretaria de Estado da Saúde – SES/ Diretoria de Assuntos Ambulatoriais – DIAM, Programa de Assistência ao Ostimizado – PAO, Associação Catarinense dos Ostimizados – ACO e voluntários, com o objetivo comum de promover a qualidade de vida das pessoas ostomizadas e seus familiares.

O trabalho existe desde 1985, atuando nas áreas de políticas públicas, assistencial, ensino e pesquisa, com o objetivo de promover a assistência através de consultas especializadas, de educação em saúde para adultos e crianças em grupos de convivência [Santos, 2000] e do cuidado às pessoas com ostomia, na perspectiva de sua reinserção social, hoje ampliando para outras áreas da estomaterapia [Rosso, 1998].

Sendo integrantes deste projeto, começamos a conhecer a pessoa ostomizada e a perceber as necessidades que estes pacientes apresentam, desde a confirmação do diagnóstico até tornar-se ostomizado. Este trabalho relata as atividades desenvolvidas enquanto bolsistas de extensão, através da nossa participação constante nas reuniões do GAO, auxiliamos na assistência ambulatorial aos pacientes ostomizados no PAO/SES/SC, nos grupos de convivência onde trabalhamos a educação em saúde e no projeto de pesquisa do NUCRON, investigando e compreendendo o itinerário terapêutico dos ostomizados.

Material e Métodos

O projeto é destinado às pessoas ostomizadas e a seus familiares inscritos no PAO, situado à Policlínica de Referência Regional da Secretaria de Estado da Saúde (PRR/SES/SC), Florianópolis-SC. É coordenado e executado pelo GAO. As atividades foram desenvolvidas durante o ano de 2002, no período de março a dezembro, sob supervisão da coordenadora do projeto, docente do Departamento de Enfermagem (NFR) da UFSC.

Experenciamos as seguintes atividades: participação nos grupos de convivência realizados mensalmente na PRR, que são planejadas pelo GAO, registrando detalhadamente através de gravação em fita K7 e posterior transcrição das mesmas. Estes registros servem de instrumento para a produção científica do grupo; a presença nas reuniões científico-administrativas do GAO, onde participamos das decisões do grupo, do planejamento de atividades a serem desenvolvidas, assuntos administrativos, colaboração na elaboração de ofícios e cartas, e registro das reuniões semanais em atas; organização, digitação e arquivo de

documentos e materiais de secretaria e tesouraria; participação na autoria de artigos científicos, pôsters e materiais didáticos e auxílio na elaboração de subprojetos, projetos, ficha de avaliação e tabulação de resultados e relatório de cursos; fazendo parte da equipe do projeto de pesquisa do NUCRON, estando presente na capacitação da equipe de pesquisa, discussão e avaliação do roteiro para entrevistas, realização das entrevistas e posterior transcrição.

Além disso, participamos de eventos científicos; auxiliamos no atendimento na entrega de materiais e na assistência às pessoas ostomizadas e seus familiares no PAO, acompanhando e ajudando a enfermeira responsável pelo programa nas consultas de enfermagem.

Resultados e Análise

A participação nos encontros dos grupos de convivência com pessoas ostomizadas, assim como no GAO, nos permitiu adquirir e compartilhar experiências e saberes, tanto o saber popular, quanto o técnico-científico. Segundo Santos & Cesaretti, grupo é um conjunto de pessoas reunidas a partir de um determinado objetivo comum a todos os elementos que o compõe, ou que tem um problema em comum e se reúnem com um ou mais propósitos ou metas, que deverão ser atingidos em um determinado espaço de tempo.

Nossa experiência com a pessoa ostomizada foi favorecida principalmente pela nossa participação no atendimento desenvolvido na PRR, onde estivemos presentes em alguns dos trabalhos realizados pela enfermeira Estomaterapeuta do PAO. Acompanhar as consultas nos possibilitou adquirir maiores conhecimentos no que se refere a Estomaterapia, nos propiciou a intercomunicação com os clientes, compreendendo o processo de viver ostomizado, além de favorecer o nosso crescimento enquanto ser humano e na formação acadêmica.

Tivemos ainda a oportunidade de estar presente em diversos eventos (I Jornada da Sociedade Brasileira de Estomaterapia – Feridas, Ostomias e Incontinências; 2ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC (presença no stand do NFR); Encontro Sul Catarinense de Integração e Atenção à Pessoa Ostomizada; 1º Simpósio de Incontinência Urinária e Anal; I Encontro de Atualização no Cuidado de Pessoas com Feridas do HU e 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem), alguns destes na categoria de participantes, outros na condição de comissão organizadora, com apresentação de trabalhos na forma oral e pôster. A participação

no NUCRON permitiu-nos compreender como se desenvolve o processo de pesquisa, participando do mesmo, o qual nos possibilitou conhecer ainda mais sobre a condição de ser ostomizado

Esta condição implica em muitas perdas, dentre elas: perda da parte de uma função do corpo, do sentido de sua vida, de renda, do status social e mudanças de seu papel nos relacionamentos, levando a pessoa ostomizada ao isolamento social, às vezes reforçado pela sociedade. Este processo requer muitos suportes, e o de saúde é essencial para que ele resignifique a sua condição de vida. A nossa participação no projeto articula uma prática na rede de suporte de saúde na comunidade, contribuindo diretamente nas ações que possibilitam a pessoa ostomizada e seus familiares encontrarem elementos para viverem socialmente com qualidade de vida.

Conclusão

Ser bolsista de extensão contribuiu para que tenhamos uma formação acadêmica com um saber em saúde ampliado, proporcionado por novas experiências e vivências, tornando-nos futuras profissionais de enfermagem mais conscientes, políticas e humanizadas. As oportunidades oferecidas nos possibilitaram um maior conhecimento no que se refere à estomaterapia, cuja abordagem é muito restrita em nossa grade curricular, ou seja não se apresenta os conteúdos de ostomias e incontinências. Este projeto está nos ajudando a construir uma consciência articulada com a prática, que para Freire, é desafiadora e transformadora, onde são imprescindíveis o diálogo crítico, a fala e a convivência. Norteadas por este pensar, juntamente com a metodologia convergente-assistencial, de Trentini & Paim, que associa a prática profissional ao conhecimento teórico, estamos ampliando e embasando o nosso conhecer e saber em saúde para nossa futura vida profissional.

Referências

SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia; CESARETTI, Isabel Umbelina R.. **Assistência em Estomaterapia: Cuidando do Ostomizado**. São Paulo: Atheneu, 2000.

ROSSO, Sabrina. *Assistência ao indivíduo ostomizado praticando e divulgando a educação em saúde para o autocuidado*. **VII Jornada Brasileira dos Ostomizados**, p. 17–21, outubro 1998.

MARTINS, Margareth Linhares, et al. Grupos de convivência: “Um relato de experiência”. **VII Jornada Brasileira dos Ostomizados**, p. 27–31, outubro 1998.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989. p.66.

TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia. **Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

MARTINS, Margareth Linhares, et al. “Consolidando a Política de Atenção à Pessoa Ostomizada para o Estado de Santa Catarina: Rearticulando as Parcerias”. **Projeto de Extensão 2000 – 2002**. Universidade Federal de Santa Catarina.

MARTINS, Margareth Linhares. **Ensinando e aprendendo em grupo, a enfrentar situações vivenciadas por pessoas ostomizadas**. Florianópolis: UFSC, 1995.165p. Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.